

## **Análise do Processo de Desenvolvimento do Destino Turístico de Foz do Iguaçu (PR), Brasil**

Thays Cristina Domareski <sup>1</sup>  
Eduardo Baptista Lopes <sup>2</sup>  
Francisco Antonio dos Anjos <sup>3</sup>

### **Resumo**

Considerando que o turismo está inserido no panorama atual do mundo globalizado, é possível afirmar que tal atividade alcançou proporções diversas, atingindo níveis econômicos, sociais, ambientais colaborando com o desenvolvimento de municípios. O presente artigo tem por objetivo relacionar a temática do planejamento e da gestão turística do destino, levando em consideração o desenvolvimento do município. Para isto, foi feita uma revisão bibliográfica tanto da importância do desenvolvimento do turismo, quanto de planejamento evidenciando o destino turístico de Foz do Iguaçu. Do referido destino foi apresentado os principais atrativos e as organizações ligadas ao turismo. A partir do contexto de Foz do Iguaçu foi apontado os fatores positivos do desenvolvimento do turismo na localidade, com destaque para a força de seus atrativos e a sua gestão integrada.

**Palavras-chave:** Turismo. Planejamento. Foz do Iguaçu.

### **Introdução**

O planejamento é uma ferramenta de gestão de destinos turísticos, focada na percepção do panorama atual do destino turístico e nas possibilidades do desenvolvimento futuro da localidade. Dessa forma, este planejamento tem o objetivo de acompanhar e monitorar o destino turístico para o futuro desejado utilizando de forma eficiente os recursos disponíveis para este fim.

Os planos formulados referentes ao desenvolvimento de um destino turístico, muitas vezes, não são implementados e se reduzem a documentos burocráticos que determinam previsões e metas a serem atingidas dentro de circunstâncias previsíveis. A tendência atual é que sejam gradativamente substituídas tais metodologias de planejamento fortemente sistematizadas e inflexíveis, e insensíveis à cultura de cada local.

Esta atuação tem se efetivado a partir da elaboração de planos, programas e projetos de incremento e incentivo ao turismo, nos quais o próprio governo define as diretrizes e metas que vão servir de orientação para o desenvolvimento turístico, assim como as formas e o grau

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pela UNIOESTE. Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

<sup>2</sup> Acadêmico-formando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

<sup>3</sup> Professor-pesquisador dos programas de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria e de Administração e Turismo e dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Universidade do Vale do Itajaí UNIVALI.

de intervenção no processo de planejamento e de desenvolvimento do setor (BENI, 2003; HALL, 2001). E assim, verifica-se que planejamento não pode ser uma atividade apenas racional, pois é altamente política (HALL, 2001).

Neste contexto, as discussões sobre o planejamento turístico, ressaltam cada vez mais, a necessidade do planejamento sustentável que reúne aos fatores econômicos e de crescimento, as questões ecológicas e socioculturais para atingir o desenvolvimento da localidade (HALL, 2001; KAUPPILA, SAARINEN; LEINONEN, 2009).

Tais pressupostos descritos sobre o planejamento do turismo nos imprimem a necessidade de desenvolver uma leitura de um destino turístico que permite ações de planejamento e gestão condizentes com um desenvolvimento sustentável na perspectiva econômica, ecológica e social. Este artigo pretende apresentar uma metodologia que vem sendo desenvolvida pelo grupo de pesquisa Planejamento e Gestão do Espaço Turístico – PLAGET da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, tendo como empiria o destino Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Tal cidade se constitui um destino consolidado, com destaque no quadro brasileiro de destinos internacional e vem apresentando indicadores que mantêm um forte desenvolvimento da atividade turística.

## **PLANEJAMENTO, POLÍTICA E TURISMO**

O planejamento é um importante instrumento de ação dos governos em todos os níveis, para promover o desenvolvimento econômico, dentro de um contexto sustentável, considerado como ferramenta para o desenvolvimento da localidade. O planejamento turístico deve maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os custos e os danos, visando o bem estar da comunidade receptora e a rentabilidade dos empreendimentos privados ou públicos do setor.

Assim, a parte fundamental do processo é a intenção de planejar buscando a sustentabilidade em modelos de gestões, políticas públicas coordenadas e integradas, aumentando a capacidade socioeconômica, ambiental e cultural da atividade. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar têm traduzido resultados evidentes e compensadores (GANDIN, 2001, p. 82).

Dentro do contexto do planejamento, ACERENZA (2003) defende que: o planejamento consiste precisamente em determinar os objetivos do trabalho, ordenar os recursos materiais e humanos disponíveis, estabelecer os métodos e técnicas que serão usados e precisar a forma de organização exigida, bem como todas as especificações necessárias para que a conduta da

pessoa ou grupo de pessoas se oriente de maneira racional para os resultados que devem ser alcançados (ACERENZA, 2003, p.37).

O planejamento é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pelo destino turístico. E pode ser considerada uma ferramenta de gestão de destinos turísticos. Desta forma, pode-se dizer que o planejamento surge como forma de administrar os recursos do Estado e da iniciativa privada para atingir os objetivos e metas, previamente estabelecidos de forma mais simples e também para gerar bem-estar à comunidade. Na verdade, o planejamento está envolvido em todas as esferas, seja numa simples decisão até as mais complexas.

A política está intimamente ligada ao planejamento. Particularmente, Hall (2001) coloca que o planejamento é uma ação política antes de ser técnica. Desta forma, as relações de poder existentes, precisam ser bem analisadas, pois suas consequências no processo de planejamento são decisivas. O planejamento é uma ação que resulta na formulação de objetivos e propostas, buscando caminhos viáveis para atingir metas determinadas, constituindo-se como um processo definitivo à ação.

A principal função do planejamento, dentro de qualquer área de estudo, se remete ao fato de que sua atuação dentro de um modelo deixa de ser um condicionante, para se tornar um determinante nos processos, sendo de fundamental importância para o crescimento de um município. Desta forma, HALL (2001) afirma que planejamento, então, é um processo para formular metas e chegar a um acordo sobre como elas serão atingidas e de que maneiras os problemas serão discutidos e solucionados. E assim, o planejamento deve ser considerado um elemento crítico para se garantir o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos.

O turismo possui como a maior parte das atividades econômicas e sociais, a capacidade de promover impactos positivos e negativos. É baseada nesta assertiva que, estudiosos do turismo apresentam a importância do planejamento e da gestão, de forma concreta, constante e permanente. De acordo com Lickorisch e Jenkins (2000, p.200), “uma política é uma consideração racional das alternativas”, uma vez que busca o direcionamento ideal de recursos, como o capital, a mão-de-obra ou mesmo os recursos naturais, para que possam servir ao turismo.

Segundo Dias (2003), o desenvolvimento harmônico da atividade turística é o principal papel das políticas públicas aplicadas ao turismo, onde cabe ao Estado propiciar e atender às necessidades de toda a sociedade. Beni (2003) diz que a política de turismo deve ser norteadas levando em consideração três aspectos: o cultural, o econômico e o social, onde a base das instituições públicas, através de seus planos e programas, irão definir as prioridades de

planejamento. Contudo, Dias (2003) cita que as políticas de turismo normalmente não são planejadas, ou seja, surgem de maneira espontânea na medida em que surgem necessidades em determinado setor. O processo de uma política pública é rigorosamente o contrário, uma vez que ela busca inserir ações norteadoras para o planejamento, almejando crescimento e desenvolvimento sustentável do turismo.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO DE FOZ DO IGUAÇU**

Neste estudo será abordado o destino turístico de Foz do Iguaçu, que se encontra estrategicamente localizado no extremo oeste do estado do Paraná, na fronteira com a Argentina (Puerto Iguazu) e o Paraguai (Ciudad del Este).

O destino turístico de Foz do Iguaçu é reconhecido e caracterizado internacionalmente pelas Cataratas do Iguaçu, localizadas no Parque Nacional do Iguaçu. É, segundo o estudo de demanda internacional da EMBRATUR, o segundo destino mais visitado por turistas estrangeiros no país.

Neste contexto, o principal atrativo turístico, as Cataratas do Iguaçu se consolida e atinge seguidamente a marca de 1 milhão de visitantes, garantindo uma visibilidade maior ao destino. E, apesar de cumprir a função bem definida enquanto geradora de energia, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, trouxe todos os efeitos decorrentes de uma construção dessa magnitude. No passado, era citada pelo notável salto no crescimento econômico. Na atualidade, devido também aos seus subprodutos turísticos, como o Centro de Recepção dos Visitantes, o Ecomuseu de Itaipu, o Refúgio Biológico Bela Vista e, mais recentemente, a Iluminação Monumental de Itaipu - todos os espaços administrados diretamente pela entidade -, a usina é apontada como o segundo atrativo turístico no destino.

Diante desse contexto, será apresentado e contextualizado o desenvolvimento do destino turístico de Foz do Iguaçu.

## **SISTEMA TURÍSTICO DE FOZ DO IGUAÇU**

Para a compreensão do sistema territorial turístico, ANJOS (2004) afirma que se deve considerar as especificidades territoriais de dois subsistemas sociais que o constituem: o subsistema dos residentes e o subsistema dos turistas. Desta forma, cada subsistema deve ser analisado na sua particularidade e nas suas relações, buscando perceber as especificidades, dinâmicas e sobreposições (de escalas espaciais e temporais) entre os dois subsistemas.

Diante da figura, percebe-se que a análise do espaço turístico para o planejamento, precisa unir os subsistemas de fixos e dos fluxos. Os fixos são entendidos como os elementos

naturais, cujas dinâmicas são resultantes de processos ecológicos integrantes do sistema natural, e controlados por dinâmicas não humanas e os elementos construídos, são resultantes das ações humanas sobre os espaços.

Os fluxos compreendem as dinâmicas socioeconômicas onde envolvem a relação do homem com os sistemas ecológicos, econômicos e o próprio sistema social, as dinâmicas econômicas compostas por dinâmicas relacionadas à produção, distribuição, consumo e acumulação do capital. Tal subsistema é formado por um conjunto de organizações que atuam, para atender, ora o residente, ora o turista (ANJOS, 2004).

O município de Foz do Iguaçu está localizado no extremo oeste do Paraná, no terceiro planalto paranaense, na fronteira com a Argentina (Puerto Iguazu) e o Paraguai (Ciudad Del Este). É limitado pelos dois maiores rios do Estado: Paraná e Iguaçu. Os rios Iguaçu e Paraná desempenham, paralelamente, importantes papéis no desenvolvimento municipal, o rio Iguaçu<sup>4</sup>, pelo elevado interesse turístico, e o Paraná<sup>5</sup>, pelo seu potencial hidrelétrico. O clima é subtropical úmido, mesotérmico.

A cidade de Foz do Iguaçu tem sua economia centrada no turismo e na geração de energia elétrica. A construção da **Usina Hidrelétrica de Itaipu**, iniciada na **década de 1970**, causou fortes impactos em toda a **região**, aumentando consideravelmente a população<sup>6</sup> de Foz do Iguaçu e impactando diretamente no crescimento e desenvolvimento da cidade como um todo.

Através da aplicação do modelo sistêmico territorial de Anjos (2004), considera-se o sistema turístico de Foz do Iguaçu, se subdivide em dois outros sistemas, o **Subsistema Turismo-Cataratas** e o **Subsistema Turismo-Compras**. Este recorte foi determinado a partir do ponto de vista sócioeconômico, no contexto do destino turístico, onde esses dois atrativos turísticos se destacam, evidenciando a atratividade e também seu valor econômico. Do ponto de vista social, onde foi levado em consideração o perfil do turista, e econômico, por se tratar de uma região representativa financeiramente.

Pela complexidade que envolve o destino turístico internacional de Foz do Iguaçu, fez-se essa delimitação para melhor compreender e analisar a gestão do destino, baseado no modelo sistêmico territorial de Anjos (2004). Em alguns momentos, esses subsistemas são utilizados pelo residente e pelo turista, confirmando a dinâmica do modelo territorial.

---

<sup>4</sup> Onde está localizada as Cataratas do Iguaçu;

<sup>5</sup> Onde está localizada a Itaipu Binacional;

<sup>6</sup> Em **1960**, o município de Foz do Iguaçu tinha uma população de 28.080 habitantes, em 1970 passou a ter 33.970 e em **1980**, 136.320 habitantes, registrando um crescimento de 385%;

## ATRATIVOS TURÍSTICOS

Os atrativos turísticos estão determinados no subsistema Cataratas, constituindo os fixos naturais e construídos, no sistema turístico de Foz do Iguaçu. O principal atrativo turístico natural de Foz do Iguaçu são as **Cataratas do Iguaçu**, localizadas no **Parque Nacional do Iguaçu**<sup>7</sup>. O Parque Nacional do Iguaçu, representa uma das últimas reservas biológicas do Estado, abrigando uma coleção significativa de espécies vegetais e animais, sob proteção da legislação federal. Atualmente, com outros produtos turísticos inseridos no Parque Nacional do Iguaçu é possível praticar esportes radicais como, rafting, tirolesa, rapel, arvorismo, passeios de jipe e barco.

O **Parque das Aves** é um parque particular, criado em **1994** e que conta atualmente com 17 hectares de mata nativa, situado próximo ao Parque Nacional do Iguaçu, possui cerca de 1.000 aves de **150 espécies brasileiras**, além de outros exemplares exóticos, constituindo-se assim como o maior parque de aves da América Latina.

A Usina Hidrelétrica de Itaipu<sup>8</sup> possui um complexo turístico, configurado em um centro de recepção de visitantes, o Ecomuseu de Itaipu e o Refúgio Biológico Bela Vista. No Complexo Turístico de Itaipu são várias as possibilidades de passeios. O Circuito Especial permite a visita ao interior da barragem e dispõe de atendimento diferenciado, com monitores bilíngues, utilização de sala especial para a exibição de um filme sobre Itaipu e ônibus especial com água a bordo e roteiro para acompanhamento e duração aproximada de 2 horas e 30 minutos e realizado em sete etapas.

A Visita Panorâmica permite a visão ampla da usina, a partir do mirante central, de onde se observa em destaque a barragem e o vertedouro. A visita é feita em ônibus da Itaipu (para visitantes particulares) ou em ônibus de turismo, para quem fizer parte de excursões. Antes da saída é exibido um documentário sobre Itaipu. A duração é de aproximadamente 1 hora e 30 minutos e o passeio está disponível nas duas margens.

Na Iluminação Monumental da Barragem, o visitante acompanha o espetáculo do mesmo mirante central de onde se pode ver à distância o funcionamento de Itaipu durante o dia. Uma trilha sonora acompanha o acendimento dos refletores, dando formas a um colossal paredão de concreto. Iluminação dinâmica e única do gênero em todo o mundo, que impressiona os espectadores pela beleza e grandiosidade e está disponível nas duas margens.

O sistema de fixos construídos que a cidade de Foz do Iguaçu apresenta demonstra a diversidade de atrativos que a cidade disponibiliza, além de sua capacidade de acesso

---

<sup>7</sup> Tombado pela UNESCO como Patrimônio Mundial Natural da Humanidade;

<sup>8</sup> É a maior hidrelétrica do mundo em produção de energia;

considerável, feita tanto por terra quanto por ar. A exploração dos fixos naturais representados pelas Cataratas e os Rios Paraná e Iguazu através da criação de uma Usina Hidrelétrica (Itaipu) e a criação do Parque Nacional do Iguazu evidencia a eficácia da gestão que os utilizou como chamariz para os turistas. Paralelamente, criou-se uma infraestrutura de acesso e serviços de hospedagem para suportar tais atividades.

### **ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU**

No caso específico do município de Foz do Iguazu, se apresentam como entidades representativas do processo de desenvolvimento turístico, a **Secretaria de Turismo**, responsável pelas ações destinadas ao planejamento e gestão na melhoria do turismo em Foz do Iguazu, o **Conselho Municipal de Turismo** e o **Iguassu Convention & Visitors Bureau**, órgãos do apoio institucionais ao turismo local, a **Itaipu Binacional** que participa ativamente do processo de desenvolvimento da cidade e o **Trade Turístico**, composto pelos hotéis, restaurantes, atrativos turísticos e serviços de apoio ao turista.

A Secretaria Municipal de Turismo atualmente é a responsável pelas diretrizes do planejamento do turismo e organização completa do trade turístico. Até 2006, a estrutura da Secretaria Municipal de Turismo era dividida em três categorias principais: o Gabinete do Secretário, o Departamento de Desenvolvimento de Turismo e o Departamento de Marketing e Eventos.

Em 2007 ocorreu a reestruturação da Secretaria Municipal de Turismo, determinando sua gestão através das diretrizes da estratégia “Foz do Iguazu Destino do Mundo”, com o objetivo de executar, em parceria, ações da própria Secretaria de Turismo, COMTUR, ICVB, e Itaipu com os demais agentes e organismos: SEBRAE, Setu-Pr, FPTI, Pólo Iguassu, ABAV, ABIH, Sindhotéis, Fórum de Turismo Sustentável Cataratas & Caminhos, SINGTUR, UDC, UNIOESTE, entre outros.

Dentre os objetivos e propostas dessa nova gestão integrada estão: a implantação de um sistema de planejamento que possibilite a criação de parâmetros de acompanhamento e avaliação dos resultados das ações relativas ao mercado; a integração de estudos e pesquisas existentes nas diversas instituições e entidades; a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao turista; a adequação da infraestrutura turística existente; a adoção de política comercial para o turismo da cidade; a abordagem de comunicação visual unificada do destino; a conquista e manutenção de novos mercados e o apoio a eventos de interesse turístico, com destaque para aqueles com sede fixa na cidade.

A estrutura atual do Departamento de Marketing e Eventos<sup>9</sup> integra um novo modelo de gestão, implantado a partir de agosto de 2007, passando a atuar como departamento de relações com o mercado. Com o quadro de pessoal ampliado, a equipe tem desenvolvido estudos diversos, englobando mercados estratégicos: nacional, latino-americano e internacional. Desde então, o departamento busca avaliar de forma mais efetiva a participação da secretaria de turismo em feiras e eventos, de acordo com o perfil de cada mercado, relacionado sempre ao destino condições de fazer avaliações reais sobre os diferentes públicos-alvo e atuar de forma a trazer resultados mais eficazes.

Em 2009, foi criado dentro da estrutura da Secretaria Municipal de Turismo o Núcleo de Desenvolvimento de Eventos de Massa, com o objetivo de potencializar a captação de eventos de massa por meio de ações integradas com as Secretarias Municipais e demais órgãos da administração direta e indireta de Foz do Iguaçu.

Fundamentado na maior participação do mercado, o poder público busca alternativas que proporcionassem um maior desenvolvimento do turismo no município, onde o IC&VB é responsável pela promoção, divulgação e captação de eventos, cumprindo sua função de catalisador do processo de desenvolvimento.

Os Convention & Visitors Bureaux (CVBx) são estruturas independentes, não governamentais, apartidárias, sem fins lucrativos, com a missão de promover o desenvolvimento econômico e social do destino que representa, através do incentivo e fomento do turismo. O *Iguassu Convention & Visitors Bureaux* é uma entidade centrada na promoção mercadológica do destino turístico de Foz do Iguaçu, visando o aumento do fluxo de turistas e a geração de negócios, constituído em 1999, o IC&VB possui no quadro atual 97 mantenedores das diversas áreas de produção do setor (hospedagens, receptivo, alimentação e entretenimento), além de outras empresas que prestam serviços como fornecedores na cadeia produtiva do turismo, negócios e convenções.

Tem como missão trabalhar o marketing do destino de Foz do Iguaçu através do apoio à captação de eventos e a promoção do destino. É considerado ainda instrumento de planejamento, promoção, apoio, captação e geração de eventos e incentivo ao turismo de entretenimento e lazer. Trata-se de uma cooperativa de negócios que busca gerar retorno direto à cidade e indireto aos associados, que neste caso, seriam os mantenedores. A atração

---

<sup>9</sup> O departamento conta atualmente com a diretoria, três gerências de mercado (nacional, internacional e latino-americana) e o apoio de uma assessoria de imprensa especializada e de uma assessoria de comunicação, tecnologia e design gráfico - que atuam de forma integrada com entidades diretamente ligadas ao turismo.



de turistas para a cidade é uma forte geradora de receitas para a região, uma vez que o turismo movimenta mais de 60 setores da economia.

Assim, um processo de reorganização do turismo no âmbito local: o Órgão Oficial de Turismo é desmembrado da área de Indústria e Comércio, assumindo a função exclusiva do turismo, na figura de Secretaria<sup>10</sup> Municipal de Turismo. Nesse ritmo, acompanha o processo de reativação do COMTUR<sup>11</sup> - Conselho Municipal de Turismo, com novas funções; além de consultivo, normativo e deliberativo.

O COMTUR<sup>12</sup>, dada a sua característica de Conselho Municipal, é uma instância de planejamento participativo nas gestões locais, sendo constituído como um fórum deliberativo no tema turismo. Tem como objetivo principal consolidar parcerias e proporcionar, através de suas ações, o envolvimento e o comprometimento dos mais variados setores socioeconômicos do município no fomento da atividade turística. Como tal deve estar comprometido com a busca do equilíbrio entre a preservação cultural e ambiental e o desenvolvimento das suas potencialidades, de modo que a atividade turística possa ser capitalizada com base na sustentabilidade.

Em Foz do Iguaçu é formado atualmente por 28 instituições, que atuam como um fórum de discussão para o turismo local. Sua missão é de articular e integrar as ações do setor turístico do município, em bases sustentáveis, de maneira a garantir a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico e social de toda a comunidade.

No âmbito municipal, a Paraná Turismo Foz, está representada pelo Departamento de Ministério de Turismo Regional de Foz do Iguaçu, responsável por cadastrar as empresas turísticas e guias de turismo e, classificar as empresas turísticas e veículos. É responsável também pelas vistorias e fiscalizações de controle de qualidade, e abertura de processo de reclamação contra empresas turísticas e guias de turismo.

A Itaipu Binacional<sup>13</sup> é considerada entidade representativa do turismo local e já foi visitada por mais de 14 milhões de pessoas de todos os continentes, desde sua inauguração. Além de ser a maior hidrelétrica do mundo em produção de energia, a atuação socioambiental também é compromisso da Itaipu, que a partir da ampliação da missão da empresa, ocorrida

---

<sup>10</sup> Lei nº 2.362, de 23 de janeiro de 2001;

<sup>11</sup> Lei nº 2.442, de 24 de setembro de 2001;

<sup>12</sup> É um colegiado de entidades, com caráter consultivo e deliberativo, criado através de Lei Municipal, que une esforços do poder público, da iniciativa privada e da comunidade, visando o desenvolvimento turístico municipal.

<sup>13</sup> A hidrelétrica de Itaipu é, segundo a Associação Norte-americana de Engenheiros Civis, uma das sete maravilhas do mundo moderno, ao lado de obras como a ponte Golden State, o canal do Panamá, o Eurotúnel, o edifício Empire State e a torre Canadian National.

em 2003, implementou programas que beneficiam a sociedade, voltados ao meio ambiente e às comunidades localizadas no entorno do empreendimento.

Dessa forma, as entidades representativas do setor, auxiliam no planejamento, organização e gestão do destino turístico de Foz do Iguaçu. Reunindo recursos físicos e organizacionais, a Secretaria de Turismo, o COMTUR, o ICVB e a ITAIPU seriam os gestores do destino turístico, responsáveis por ações de planejamento e organização no destino turístico, através da estratégia “Foz do Iguaçu – Destino do Mundo”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo no destino de Foz do Iguaçu deve ser avaliado como fator de desenvolvimento e crescimento da cidade. Em sua recente história de nove décadas, observa-se que dois setores econômicos foram fundamentais no processo de desenvolvimento local. De um lado o turismo, de outro a geração de energia elétrica. Ambos atuaram, como determinantes sociais, econômicas, culturais e ambientais, sem necessariamente uma igualdade em efeitos. No entanto, se observados isoladamente é perceptível os impactos em todas essas ordens.

Desse desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu, é necessário evidenciar que há um eixo que ordena esses impactos, baseado em recursos naturais, devidamente centrados na “exploração” do Parque Nacional do Iguaçu<sup>14</sup>, onde se localizam as Cataratas do Iguaçu e demais atrativos turísticos que se formaram na visão “mercadológica” do Parque, além da exploração turística na Hidrelétrica de Itaipu.

A prefeitura de Foz do Iguaçu, através da implementação do Plano Diretor (2006), busca medidas que valorizem o Turismo da cidade, por meio de diretrizes e zoneamento específico.

Busca o crescimento de equipamentos voltados ao turismo, ou que possam responder a essa lógica, como comércios, restaurantes e atividades culturais. Além disso, almeja a manutenção do patrimônio histórico, a produção artesanal, o desenvolvimento de cooperativas e a capacitação da mão-de-obra voltada ao turismo. Os serviços de hospedagem também receberão incentivos, principalmente para a implantação de novas unidades nas zonas turísticas, bem como no setor de pequenos e grandes eventos, como feiras, seminários, congressos, a serem realizados nos espaços dos hotéis.

No âmbito da infraestrutura urbana, procurar-se-á a melhora da sinalização turística, além do aperfeiçoamento nas áreas de transporte, segurança e atendimento especializado. As políticas públicas, observadas no plano diretor, para o processo de produção do espaço

---

<sup>14</sup> Parque Nacional do Iguaçu, tombado como Patrimônio Natural da Humanidade e onde estão localizadas as Cataratas do Iguaçu;

turístico da cidade evidenciam o crescimento de equipamentos voltados ao turismo, ou que possam responder a essa lógica, como comércios, restaurantes e atividades culturais.

É possível identificar o fortalecimento nos serviços turísticos ao longo da Rodovia das Cataratas, uma vez que o plano prevê o desenvolvimento de suas áreas ainda não consolidadas, mas que possuem potencial para responder a essa lógica, por já possuir infraestrutura específica. Isso acaba por reforçar o caráter de sua área parcialmente ocupada, que também receberá investimentos para sua consolidação. Além disso, a revitalização de zonas já consolidadas em bairros comerciais e de serviço busca a melhora da imagem da cidade enquanto destino turístico, uma vez que criam espaços públicos mais aprazíveis e convidativos tanto para moradores quanto para turistas. Isso demonstra o cuidado da esfera pública em apresentar a cidade e incentivar o turismo de compras.

Ainda na questão de investimentos governamentais, foram citados projetos pontuais que influenciam diretamente na venda da imagem das cidades da tríplice fronteira. São as revitalizações nas áreas aduaneiras Brasil – Argentina e Brasil – Paraguai, que beneficiam a organização dos fluxos e o aumento da segurança, que acabam por estimular o crescimento das trocas sociais e econômicas entre as cidades.

Os impactos positivos do turismo sobre o desenvolvimento econômico podem ser observados através do aumento da renda do lugar visitado via entrada de divisas, onde há estímulo nos investimentos, que acabam por gerar empregos e auxiliam na redistribuição dessas divisas. O planejamento turístico tem seus objetivos próprios, o que pode contribuir para o desenvolvimento e crescimento do município. Pretende assim, fornecer emancipação dentro das políticas estaduais e nacionais, e garantir ações de turismo, descentralizando a tomada de decisões.

Contudo, para tal planejamento obter sucesso é necessário que o município tenha uma estrutura administrativa que garantam o desenvolvimento do turismo, políticas públicas voltadas ao turismo municipal, referentes às políticas estadual e nacional, uma comunidade ativa e participativa, o trade turístico articulado sobre a conscientização da importância da atividade turística, conhecimento da demanda real e um diagnóstico minucioso da situação turística da localidade. Dessa forma, o planejamento desempenha papel fundamental no desenvolvimento da cidade, sendo caracterizado como de primordial importância na tomada de decisões e ações determinantes do município.

## 6. REFERÊNCIAS

- ACERENZA, M. A. Administração do Turismo. Tradução Graciela Rabuske. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- ANJOS, F. A. dos. Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos: uma proposta sistêmica. [Tese de Doutorado, apresentado ao programa de pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina]. Florianópolis, 2004.
- BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 8 ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- DIAS, R. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
- EMBRATUR. Diretrizes do programa nacional de municipalização do turismo. Brasília, EMBRATUR, 1999.
- FOZ DO IGUAÇU, Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Disponível em: <<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br>> Acesso em diversos dias.
- FOZ DO IGUAÇU, Destino do Mundo. Disponível em: <<http://www.fozdoiguacudestinodomundo.com.br>> Acesso em diversos dias.
- GANDIN, D. A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção da realidade. In: Currículo sem Fronteira, v. 1, n. 1 Jan/Jun, 2001.
- HALL, C. M. Planejamento Turístico: políticas, processos e planejamentos, São Paulo: Contexto, 2001.
- H2FOZ. Portal de Notícias. Disponível em: <<http://www.h2foz.com.br>>. Acesso em diversos dias.
- ICVB. Iguassu Convention and Visitors Bureau. Disponível em: <<http://www.iguassu.com.br>> Acesso em: 20 jan 2010.
- ITAIPU. Itaipu Binacional. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br>>. Acesso em diversos dias.
- KAUPPILA, P.; SAARINEN J.; LEINONEN, R. Sustainable Tourism Planning and Regional Development in Peripheries: A Nordic View. Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism, Vol. 9, No. 4, 424–435, 2009
- LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. Introdução ao Turismo. Trad. Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.